

**PLANO DE AULA  
ESTÁGIO IV**

|   |                         |
|---|-------------------------|
| UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL: Faculdade de Filosofia   |                         |
| NOME DA DISCIPLINA: Filosofia   |                         |
| CURSO: Ensino Médio – 2º ano  | DATA/PERÍODO: 3ª Escala |
| RESPONSÁVEL: Hercules Garcia da Silva Neto  |                         |
| CARGA HORÁRIA: 90 minutos   |                         |
| EMENTA: A metafísica da modernidade.  |                         |
| <b>OBJETIVO GERAL:</b><br><br>Identificar, no contexto do Iluminismo, a vertente crítica de Kant e sua relação com a instrumentalização da natureza; com as consequências para povos dependentes desta; e a crítica da crítica kantiana feita por Herbert Marcuse.  |                         |
| <b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b><br><br>Que a pessoa estudante possa:<br><br>- Problematizar e situar, na tradição do pensamento, o projeto idealista de Kant e a antítese marcuseana;<br>- Compreender a metafísica moderna da crítica de Kant à metafísica escolástica;<br>- Relacionar o Iluminismo com a devastação ou a recuperação da natureza.  |                         |
| <b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b><br><br>1. Os contextos da ‘revolução copernicana’/Renascimento e da Escola de Frankfurt;<br>2. A “via segura” da ciência (moderna), segundo Kant;<br>3. Os modos de se relacionar com a natureza, de uma perspectiva (indígena) contemporânea, a de Márcia Wayna Kambeba.   |                         |
| <b>METODOLOGIA/PROGRAMAÇÃO:</b><br><br>- 90 MINUTOS<br>A aula se iniciará com a seguinte ‘questão provocadora’ posta na lousa: <i>estamos realmente usando a Razão?</i><br>A temática abordada será introduzida, dialogicamente <sup>1</sup> , nos primeiros 8 (oito) minutos, a fim de que possam ser mapeadas opiniões a respeito do Iluminismo e seu contexto sócio-histórico; enquanto excertos (KrV BVII-BXVII) do <i>Prefácio da Segunda Edição (1787)</i> , de Kant, do texto <i>Cultura e Sociedade</i> (1993, pp. 104-7, <i>apud</i> SAVIAN FILHO, 2016, p. 364), de Marcuse, e o poema <i>Educação Indígena</i> , de Kambeba são distribuídos na turma.<br>Trechos <sup>2</sup> do longa-metragem <i>Na Natureza Selvagem</i> (2008) servirão para sensibilizar por 20 (vinte) minutos, a respeito de modos de se pôr no mundo e se relacionar com a natureza.<br>Seguiremos à atividade avaliativa, por todo o restante da aula (60 (sessenta) minutos), a |                         |

<sup>1</sup> O diálogo se dará da seguinte forma: será perguntado ‘o que a palavra *iluminismo* lembra vocês?’; as respostas, que sejam em poucas palavras, serão anotadas na lousa para que eventuais relações com o tema sejam feitas no decorrer da aula.

<sup>2</sup> 0:25-0:45; 2:20-2:52; 3:40-5:20; 8:49-9:49; 11:10-16:27; 18:55-20:15; 26:30-26:55; 28:35-30:10; 34:55-35:40; 40:35-41:26; 57:39-57:46; 1:21:13-1:22:10; 1:29:40-1:30:08; 2:00:10-2:02:50; 2:04:40-2:09:00.

saber: i. a divisão da sala em 6 grupos (2 (dois) minutos); ii. uma leitura hermenêutica<sup>3</sup> (15 (quinze) minutos), visando a ‘musicalidade’ do texto, feita pelos grupos, sendo cada dois grupos responsáveis por um texto; iii. a discussão intragrupal e formulação escrita (20 (vinte) minutos) sobre as relações – pedidas nos enunciados<sup>4</sup> – entre o filme, o poema e o texto filosófico; iv. troca intergrupala das respostas escritas e respectivas complementações ou críticas (25 (vinte e cinco) minutos), pelo grupo que julgar necessário.

OBS.: como, segundo o plano de ensino da série, o alunado já teve algum contato com noções de lógica, o estudo introdutório da metafísica moderna se dará – recorrendo à analogia – pelo recurso audiovisual (que traz um retrato, baseado em história real, da ‘ilusão materialista’ de nosso tempo, em contraste com pessoas que busquem uma ‘via alternativa’ de vida, de experimentação do real, de experiência). Relacionado a este recurso o paralelo analógico será traçado com Kant, na medida em que este busca na lógica e na matemática a “via segura” (alternativa) para combater o que, em sua época, já havia se convencido chamar de ‘ilusões metafísicas’ da Escolástica; e com Marcuse, na medida em que este aponte, antiteticamente, ambos os tipos de ilusão (material e racional) e seus ‘efeitos’ na sociedade e na cultura contemporâneas.

#### RECURSOS DIDÁTICOS

- Lousa;
- Material impresso e didático (texto filosófico e resumo problematizador);
- Datashow e longa-metragem (‘Na Natureza Selvagem’, EUA, 2008, Sean Penn).

#### AValiação

- Se dará de modo processual no decorrer da atividade proposta, tanto pelos grupos com relação às respostas formuladas por eles mesmos, como pela pessoa estagiária, quem intervirá nas discussões intra e intergrupais com o objetivo de sondar a relação do pessoal com o texto filosófico e a leitura filosófica do filme e do poema, e de colaborar na articulação das ideias propostas nos enunciados do exercício.

#### BIBLIOGRAFIA E REFERÊNCIAS

ARANHA, M. L. & MARTINS, M. H. P. *Filosofando: introdução à filosofia* (caps. 10 e 11). 6ª ed. SP: Moderna, 2016, pp. 130-1 (para as referências a Kant) e p. 149 (referências à Frankfurt).

BARRIENTOS-RASTROJO, J. ‘La Experiencialidad como Respuesta a la Analítica en la Filosofía para Niños’. *In: Childhood & Philosophy*. RJ, v. 12, n. 25, set.-dez. 2016, pp. 519-542.

KAMBEBA, M. W. *Educação indígena*. Disponível em:

<https://catracalivre.com.br/cidadania/poeta-indigena-que-luta-pelos-direitos-da-mulher-nas-aldeias/> (acesso a 09/09/2018).

<sup>3</sup> A visão de José Barrientos-Rastrojo a respeito dessa forma de interpretação, quer dizer, uma maneira de “saber experiencial”, que envolva o movimento de apreensão não exclusivamente cognitivo da realidade (no nosso caso, do texto e seus sentidos), mas que também advenha da vontade e dos sentimentos das pessoas (2016, p. 534). Com base nisso, a proposta de ‘leitura hermenêutica’ buscará fazer emergir as vontades individuais do alunado junto aos significados trazidos nos textos, na medida em que cada membro dos grupos que se sentir à vontade escolha espontaneamente uma palavra, um trecho ou uma oração e verbalize. Deste modo, vamos construindo pouco a pouco, e sensivelmente, os sentidos da própria autora e autores, em consonância aos objetivos da aula.

<sup>4</sup> i. Qual a relação entre a “revolução do espírito” dita por Supertramp e o ideal kantiano de crítica à metafísica? ii. Que atitude de Supertramp se aproxima da “educação indígena” descrita no poema de Kambeba? iii. Qual o modo de se relacionar com a natureza proposto por Kant? iv. Qual o modo de se relacionar com a natureza trazido por Kambeba em seu poema? v. Podemos enxergar alguma diferença ou semelhança entre a forma de conhecer a natureza proposta por Kant e a forma vivida por Kambeba de se educar na natureza? Justifiquem. vi. Existe alguma aproximação entre a crítica de Marcuse ao idealismo e o poema de Kambeba?

KANT, I. *Crítica da razão pura* (Prefácio da Segunda Edição – 1787, KrV BVII-BXVII). Trad. Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão. 5ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

RODRIGUES, A. D. ‘Diferenças Fonéticas entre o Tupí e o Guaraní’. In: *Revista Brasileira de Linguística Antropológica*. Vol. 3, nº 2, dez. 2011, pp. 135-52.

SAVIAN FILHO, J. *Filosofia e filosofias: existência e sentidos* (cap. 14). BH: Autêntica, 2016, pp. 337-40 e 364.